

PRAÇA ANTONIO ELIAS ZOGBI

Lei nº 2157 de 26-09-1959

Formada pela praça sem denominação do Taquaral  
Situada na confluência da avenida Nossa Senhora  
de Fátima e rua Armando de Sales Oliveira

Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de  
Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

ANTONIO ELIAS ZOGBI

Antonio Elias Zogbi nasceu em Ar-en-Chauem, no Líbano, em 10-janeiro-1883 e faleceu em Campinas, em 12-julho-1957. Era filho de Elias Zogbi e Açucena Zogbi e foi casado com Afife Bittar Zogbi, deixando numerosa prole. A I Grande Guerra, de 1914 a 1918, semeou a morte, ruínas, destruições e penúria entre as famílias, desde as mais pobres até às mais abastadas, por toda a Europa e Oriente Médio. Houve um dia, no ano de 1920, que humildes libaneses, de braços afeitos ao trabalho agrícola ou artífice, mas temerosos pelo amanhã incerto na velha Europa em rescaldo do fogaréu recente, tomaram a decisão de expatriar-se, atravessar o oceano em busca de uma nova Canaã. Em meio a esses retirantes do Líbano, encontrava-se o jovem Antonio Elias Zogbi, com o cérebro povoado de sonhos e esperanças. Aportando ao Brasil, terra imensa e dádiosa, mas da qual ignorava tudo de seu povo, costumes e regiões, foram, certamente, os azares da fortuna que conduziram Antonio Elias Zogbi para o Estado de São Paulo, mais precisamente, para a cidade de Campinas. Em nossa cidade, o bairro do Taquaral foi o escolhido para aquele imigrante firmar sua residência. Naquele 1920, o Taquaral nada mais era do que um aglomerado de casas, cuja rua principal tinha as características de estrada de rodagem. Porém, por essa época a cidade passou por um surto de progresso que havia de revolucionar Campinas, com uma febril vontade de se construir. No Taquaral, um dos pioneiros desse progresso construtor e criador de fábricas, foi Antonio Elias Zogbi. Por iniciativa própria, lançou na rua Carolina Florence os fundamentos de uma fábrica, que dentro em breve evoluiria para uma das mais modernas indústrias de sêda do Estado de São Paulo. Reuniu junto aos seus teares uma soma de 300 operários e aquele monumento fabril se tornou um verdadeiro orgulho para Campinas. O velho libanês, não se restringiu à tecelagem, e colaborando para a marcha acelerada da Princesa D'Oeste, construiu dezenas de casas residenciais a par de empreender loteamentos não só no Taquaral, como também na Nova Campinas. Sua fábrica adquiriu fama, recebendo convites de outros municípios com vantagens de isenções de impostos, porém, seu amor à cidade não permitiu deixar Campinas.

## PRAÇA ANTONIO ELIAS ZOGBI



LEI N.º 2157, DE 26 DE SETEMBRO DE 1959.  
DA O NOME DE ANTONIO ELIAS ZOGBI A UMA PRAÇA  
DA CIDADE.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO  
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Antonio Elias Zogbi a praça  
situada na confluencia da Avenida Nossa Senhora de Fátima e  
Rua Armando Sales de Oliveira.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-  
blicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de setembro de 1959

José Nicolau Ludgero Mascelli — Prefeito Municipal

Engo. José Benedito de Mello - Sec. de Obras e Servs. Públicos  
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-  
nicipal, em 26 de setembro de 1959.

Alvaro Ferreira da Costa — Director

## PRAÇA ANTONIO ELIAS ZOGBI

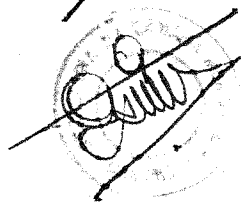


Antonio Elias Zogbi nasceu em 10 de janeiro de 1883, em Ar-en-chauem, no Líbano. Filho de Elias Zogbi e de d. Açucena Zogbi. Industrial no bairro do Taquaral, em Campinas, onde se localiza a indústria de tecidos por ele fundada. Foi casado com d. Afife Bittar Zogbi. Faleceu em Campinas em 12 de julho de 1957.



# Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



ANTÔNIO ELIAS ZOGBI

(Traços Biográficos)


Nascido a 10 de janeiro de 1883, no distante e pitoresco Líbano das tradições coloridas e poéticas, coroado de montanhas outrora sombreadas com a roupagem de seus cedros magníficos, Antônio Elias Zogbi trouxera o destino das grandes realizações. No entanto, para um espírito ativo e empreendedor, em aquêlo pequeno mundo do Oriente Médio, varrido pelo sinistro da Grande Guerra de 1914, que semeara a morte, ruínas e penúrias entre tôdas as famílias, desde as mais pobres às mais abastadas, talvez que aquêlo chão, após a primeira década do presente século, não fôsse mais propício às arrancadas de progresso.

Houve um dia, de 1920, que humildes libanêses, de braços afeitos ao trabalho agrícola ou artífice, mas temerosos pelo amanhã incerto na velha Europa em rescaldo do fogaréu recente, tomaram a decisão de expatriar-se, atravessar o oceano, em busca da nova terra de Canaã, que são estas plagas do sempre acolhedor continente americano. Em meio a êsses retirantes do Líbano, cerrou fileiras o ainda jovem Antônio Elias Zogbi, cujo cérebro, mais povoado de sonhos e esperanças que os demais, lhe facilitava o encarar o futuro de frente, com a necessária coragem e decisão à luta.

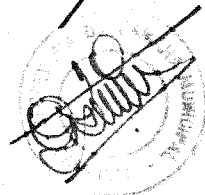
Aportando ao Brasil, terra imensa e dadivosa, mas da qual possivelmente ignorava tudo de seu povo, costumes e regiões, foram, certamente, os azares da fortuna que conduziram Antônio Elias Zogbi ao Estado de São Paulo, a Campinas. Uma vez entre nós, nesta "Princêsa D'Oeste", foi o velho bairro do Taquaral o escolhido por Elias Zogbi para a instalação de seu novo lar.

Que seria a Campinas de 1920? Acima de tudo, ainda um centro fazendeiro, lembrando o seu todo panorâmico de residências senhoriais assobradadas, telheiros de largas platibandás, o gosto arquitetônico do fim de século imperial. Nessa Campinas, ainda espiritualmente do passado, o rendilhado dos contornos divisórios urbanos não ia além dos trilhos das ferrovias Paulista, Mogiana e Sorocabana. Nas praças e vias públicas predominava o sossêgo, a quase modorra, da cidade antiga, de nobreza fazendeira, desfrutando quase exclusivamente das riquezas da produção agrícola-cafeeira do Município. Parque industrial, a bem dizer, nenhum. Mal se esboçava no tempo a época em que as muitas chaminés fabris haviam de enovelar o céu com as espirais de sua fumaçada.

Mas digamos do bairro Taquaral, onde se plantara a tenda modesta do libanês Antônio Elias Zogbi. Lá por 1920, não oferecia aos olhos mais que simples aglomerado de casas velhas e empoeiradas, cuja rua principal tinha o todo característico de estrada de rodagem, entrada ou saída para a hinterlândia. E era, realmente, mais rodovia que rua.



*Câmara Municipal de Campinas*  
*Estado de São Paulo*



Chegara, no entanto, o esplêndido surto de progresso que havia de revolucionar Campinas. Os bairros todos, como que da noite para o dia, se viram convulsionados com a febre construtora, que se alastrou pelos terrenos baldios. No Taquaral, um dos pioneiros dêsse progresso construtor e criador de fábricas, foi Antônio Elias Zogbi. Por iniciativa própria, Elias Zogbi lançou na rua Carolina Florence os fundamentos de uma fábrica, que dentro em breve evoluiria para uma das mais modernas indústrias de seda do Estado de São Paulo. Reuniu junto aos seus teares uma soma de 300 operários e aquêlê monumento fabril se tornou um verdadeiro orgulho para Campinas.

O velho libanês, que aqui se fixara em 1920, colaborando em tudo para a marcha acelerada do progresso na Princesa D'Oeste, construiu ainda inúmeras casas residenciais e empreendeu loteamentos não só no Taquaral, o seu bairro, como também em o bairro de Nova Campinas.

Homem simples e benfazejo, Antônio Elias Zogbi foi envelhecendo rodeado da estima de todos que com êle privaram, popularizando-se mormente no seio das famílias operárias do Taquaral. Fazendo de Campinas a sua cidade por excelência, chegou a recusar o convite vantajoso de municípios outros, do Estado, que lhe ofereciam terrenos com isenção de impostos para as construções fabris.

Aos 12 de julho de 1957, com a idade de 74 anos, veio a falecer Antônio Elias Zogbi, rodeado de numerosa prole, mas o seu nome se perpetuará na memória de todos, como um dos maiores realizadores do moderno bairro do Taquaral.